



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ERGONOMIA

Revista Ação Ergonômica

www.abergo.org.br



INDICADORES DE CONDIÇÕES DE TRABALHO: PERCEPÇÃO DOS ATORES SOCIAIS

INDICATORS OF WORKING CONDITIONS: PERCEPTION OF SOCIAL ACTORS

Manoela Assis Lahoz

Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR

manoela_a@hotmail.com

Resumo: Existem diversos tipos de indicadores para medição de desempenho para diferentes interesses da empresa como, por exemplo, indicadores de qualidade, financeiros, entre outros. Porém, a medição de desempenho voltada para condições de trabalho é um assunto pouco estudado e tratado na literatura. Esse estudo considera as condições de trabalho como sendo uma junção de todas as condições físicas, organizacionais ou sociais e psíquicas ou cognitivas às quais os operadores estão sujeitos em sua situação de trabalho e que, por consequência, afetam sua saúde. Com base nessa definição, esse estudo teve por objetivo identificar a percepção dos diferentes atores sociais em relação a indicadores de condições de trabalho, através de um estudo de caso em uma empresa, no qual foram selecionados 3 grupos de profissionais, distintos em relação a sua atuação na área de saúde e segurança ocupacional: CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho) e operadores (trabalhadores em geral, escolhidos de forma aleatória). Foram realizadas 70 entrevistas com aplicação de um questionário elaborado com base na ferramenta Ergonomic Workplace Analysis (EWA) que procurou saber a opinião dos entrevistados em relação a seis categorias temáticas, como: quais fatores os participantes julgam influenciarem a saúde no trabalho, quais seus

conhecimentos sobre indicadores, quais programas de saúde do trabalhador eles conhecem dentro da empresa, quais participações nas condições de trabalho eles julgam ter, se eles fazem algum

tipo de análise do trabalho dos colegas e quais indicadores de condições de trabalho eles conhecem. Os resultados encontrados depois da análise dos dados mostraram a evidência da segurança do trabalho na percepção dos grupos em relação a suas participações nas condições de trabalho, aos aspectos relevantes na análise do trabalho e aos indicadores utilizados para mensurar as condições de trabalho. Esse achado pode ser justificado pelo histórico da legislação brasileira que envolve normas e leis voltadas na área de segurança do trabalho. Nessas categorias de análise, todos os itens mais citados estão relacionados com a segurança do operador (como o uso de EPIs), identificação de riscos na área, números de acidentes com e sem afastamento, taxa de frequência e gravidade de acidentes. Sabe-se da importância de analisar e controlar os indicadores relacionados a acidentes de trabalho, mas, atualmente, os afastamentos não são mais causados somente pelos acidentes, e sim pelas doenças relacionadas ao trabalho, o que pode ressaltar a importância de outros indicadores presentes nas condições de trabalho. Os grupos CIPA e SESMT observam as tarefas e normas prescritas e o quanto a atividade dos operadores se distancia delas, diferente dos operadores que mostraram engajamento nos assuntos relacionados a condições de trabalho, pois foi o único grupo em que os participantes citaram observar os postos de trabalho; participar do programa de ideias; observar as condições de trabalho e tentar resolver os problemas identificados no local de trabalho.

Palavras-Chave: Indicadores; Condições de trabalho; Ergonomia.

Abstract: There are several types of performance measurement indicators for different company interests such as quality indicators, financial indicators, among others. However, the performance measurement aimed at working conditions is a subject little studied and treated in the literature. This study considers working conditions as a junction of all the physical, organizational or social and psychological or cognitive conditions to which the operators are subject in their work situation and that, as a consequence, affect their health. Based on this definition, this study aimed to identify the perception of different social actors in relation to indicators of working conditions, through a case study in a company, where 3 groups of professionals were selected, different in relation to their performance in the area of occupational health and safety: CIPA (Internal Commission for the Prevention of Accidents), SESMT (Specialized Service in Occupational Safety and Medicine)

and operators (workers in general, chosen at random). A total of 70 interviews were carried out with the application of a questionnaire based on the Ergonomic Workplace Analysis (EWA) tool, which sought the opinion of the interviewees in relation to six thematic categories, such as: what factors the participants think influence health at work, what their knowledge about indicators, what worker health programs they know within the company, what participations in the working conditions they think they have, if they do some kind of analysis of the work of colleagues and what indicators of working conditions they know. The results obtained after the analysis of the data showed the evidence of the work safety in the perception of the groups in relation to their participation in the working conditions, the relevant aspects in the analysis of the work and the indicators used to measure the working conditions. This finding can be justified by the history of Brazilian legislation that involves norms and laws in the area of occupational safety. In these categories of analysis, all the most cited items are related to operator safety (such as the use of PPE), identification of risks in the area, numbers of accidents with and without absence, frequency rate and severity of accidents. The importance of analyzing and controlling indicators related to work-related accidents is known, but nowadays, withdrawals are no longer caused solely by accidents, but by work-related diseases, which may highlight the importance of other indicators work conditions. The CIPA and SESMT groups observe the prescribed tasks and norms and how much the activity of the operators distances them, different from the operators that showed commitment in the subjects related to working conditions, since it was the only group in which the participants quoted to observe the positions of job; participate in the ideas program; observe the working conditions and try to solve the problems identified in the workplace.

Keywords: indicators; work conditions; ergonomics.

1. INTRODUÇÃO

A necessidade das empresas de sobreviver em um mercado cada vez mais competitivo as leva a buscar um maior entendimento sobre as relações de causa e efeito de suas

ações e sinais que geram a lucratividade, exigindo informações que as orientem sobre seu desempenho competitivo (NOVOCHADLO, 2006).

Existem diversos tipos de indicadores para medição de desempenho para diferentes interesses da empresa: financeiro, produtivo, qualitativo, na eficiência, na estratégia, na capacidade e na sustentabilidade (LEITE *et al.*, 2011; MORAES & ANDRADE, 2011; SANTOS *et al.*, 2012). Porém, a medição de desempenho voltada para condições de trabalho é um assunto pouco estudado e tratado na literatura. As exigências provenientes do trabalho, com aquelas provenientes de fora dele, geram desgastes na saúde dos trabalhadores, e os índices negativos de saúde e bem-estar podem prejudicar tanto os trabalhadores quanto a empresa, como diminuição da produtividade, absenteísmo e diminuição dos recursos para organização (DANNA & GRIFFIN, 1999).

Fonte: Adaptado de DANNA & GRIFFIN, 1999.

Segundo Abrahão *et al.* (2009), condições de trabalho são compreendidas como sendo constituídas pelas instalações físicas e materiais disponíveis no ambiente que compõe o cenário do trabalho, tais como equipamentos, instrumentos, mobiliário, iluminação, temperatura, exposição a ruídos ou gases, entre outros. Esses fatores estão constantemente em interação, podendo facilitar ou dificultar a realização do trabalho.

O presente estudo considera as condições de trabalho como sendo uma junção de todas as condições físicas, organizacionais ou sociais e psíquicas ou cognitivas às quais os operadores estão sujeitos em sua situação de trabalho e que, por consequência, afetam sua saúde.

Figura 1. Esquema de Saúde e Bem-Estar no Local de Trabalho.



A importância de se estudar o homem em seu ambiente de trabalho é entendida por Guerin *et al.* (2001), na relação do operador com seus meios de trabalho. De um lado, um objetivo centrado nas organizações e no seu desempenho, que pode ser apreendido sob diferentes aspectos: eficiência, produtividade, confiabilidade, qualidade, durabilidade, etc. De outro, um objetivo centrado nas pessoas, este também se

desdobrando em diferentes dimensões: segurança, saúde, conforto, facilidade de uso, satisfação, interesse do trabalho, prazer, etc (FALZON, 2007).

O Nexo Técnico Epidemiológico (NTEP) rompe o paradigma do nexo técnico individual entre o trabalhador e o agravamento de sua saúde ao trazer para ao núcleo da investigação a figura do meio ambiente do trabalho como elemento determinante ou condicionante do processo que agora passa a ser o nexo técnico: meio ambiente ↔ saúde ↔ doença. Dessa maneira, acrescenta-se o epidemiológico ao nexo técnico (OLIVEIRA, 2008).

Ao analisar, na prática, o uso de indicadores instituídos pela legislação, Lahoz & Camarotto (2012) realizaram um estudo sobre indicadores de desempenho na atividade de trabalho, onde o absenteísmo foi apontado como o único indicador comum às empresas estudadas. Os autores concluíram que, embora esses indicadores sejam encontrados na literatura, não há um consenso sobre como eles devem ser interpretados do ponto de vista da empresa, dos trabalhadores e seus sindicatos, dos serviços de saúde e dos serviços previdenciários públicos e privados.

O objetivo desse estudo foi identificar a percepção dos diferentes atores sociais em relação a indicadores de condições de trabalho e saúde no trabalho.

2. MÉTODOS E TÉCNICAS

Foi realizado um estudo de caso em uma empresa, no qual foram selecionados 3 grupos de profissionais distintos em relação a sua atuação na área de saúde e segurança ocupacional. Foram realizadas 70 entrevistas com os seguintes grupos de pessoas:

- Participantes da CIPA: representantes do empregador e dos empregados que têm por atividade complementar a observância das condições de trabalho em relação a saúde e segurança;
- Profissionais do SESMT: profissionais que também têm por função observar e manter as condições de trabalho em relação à saúde e segurança;
- Operadores: esse grupo foi selecionado de maneira aleatória, composto por pessoas que não tiveram formação específica relacionada ao tema “indicadores de saúde e condições de trabalho”, no entanto têm como objetivo central de produção a atividade de trabalho.

Os participantes da CIPA correspondem a aproximadamente 15% do total de funcionários da empresa; os operadores, 20% e o SESMT, dividido em duas partes: uma parte composta por médicos e enfermeiros - 3%, e a outra parte composta por técnico e engenheiro de segurança - 7%. Para a análise dos dados, dividiu-se o SESMT por cargos de saúde e de segurança, porque observou-se que em alguns itens, esses grupos apresentam respostas divergentes um do outro.

O questionário aplicado na entrevista com os grupos foi elaborado com base na ferramenta Ergonomic Workplace Analysis (EWA) (CAMAROTTO *et al.*, 2001), sendo composto pelas seguintes categorias temáticas:

I. Fatores que influenciam a Saúde no Trabalho: quais fatores os atores sociais achavam que influenciavam a saúde no trabalho como, por exemplo, ritmo, horas trabalhadas, posto de trabalho, posturas adotadas.

em Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos (CEP-UFSCar), de acordo com o Parecer nº. 166.884.

II. Conhecimento sobre Indicadores: dentre alguns indicadores apresentados, quais eles conheciam e sabiam a definição.

III. Programas de Saúde do Trabalhador: quais programas relacionados a saúde do trabalhador os respondentes conheciam.

IV. Participações nas Condições de Trabalho: como os entrevistados consideravam que seria sua participação nas condições de trabalho.

V. Análise do Trabalho: a possibilidade dos participantes se dedicarem a analisar o trabalho dos colegas e quais aspectos se considerar nessa observação.

VI. Indicadores de Condições de Trabalho: quais indicadores os entrevistados mencionariam para indicar condições de trabalho.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), concordando em participar voluntariamente do estudo, sendo este aprovado pelo Comitê de Ética

3. ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados foi feita de maneira qualitativa no momento em que foram analisadas as respostas, mas também se

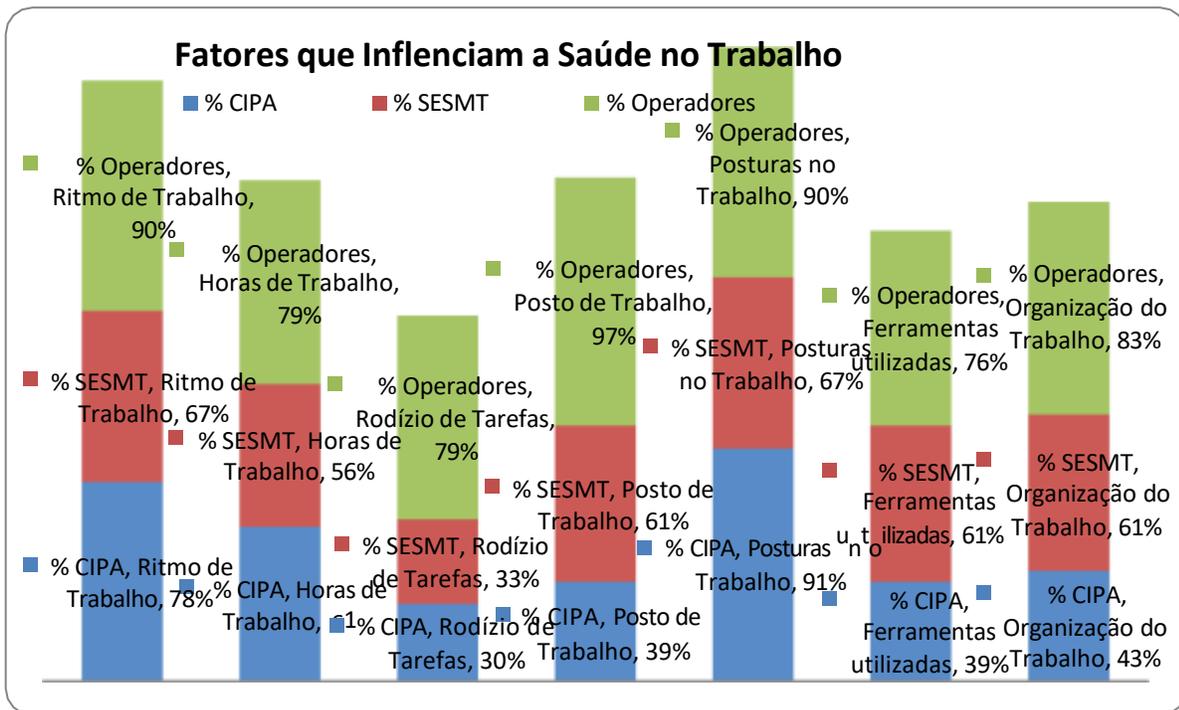
utilizou uma análise quantitativa simples (tratamento estatístico descritivo), com o uso de porcentagens para comparação das respostas dadas pelos participantes.

Das variáveis trabalhadas, há variáveis ou fatores legais (da legislação, como acidente de trabalho, taxa de frequência e gravidade de acidentes) e variáveis que fazem parte da atividade de trabalho, usadas para complementar os fatores de saúde considerados na legislação.

3.1. Fatores que Influenciam na Saúde no Trabalho

Nesta categoria, foram apresentados alguns fatores que influenciam a saúde no trabalho e os entrevistados relatavam quais eles achavam influenciar na saúde. A figura abaixo apresenta um gráfico com as respostas dos participantes.

Figura 2. Porcentagem das respostas dos grupos que participaram da pesquisa quanto aos fatores que eles consideram influenciar na saúde no trabalho.



Elaborado pelo autor.

De acordo com o gráfico, pode-se observar que o fator Postura, seguido pelo Ritmo, foram os mais apontados como influentes na saúde, no trabalho. O menos citado foi o Rodízio de Tarefas. Em relação a esse fator “Rodízio”, 62% das pessoas que acham que ele influencia na saúde afirmam que essa influência é positiva, uma vez que o rodízio permite que o operador não fique muito tempo na mesma atividade e postura. No entanto, 8% defendem que essa influência seja negativa, pois o fato do operador ter que mudar de atividade ou operação pode causar estresse, já que ele pode não gostar das outras atividades ou essas outras atividades podem exigir maior esforço do que as outras. O restante, 19%, acha que essa influência pode ser tanto positiva quanto negativa.

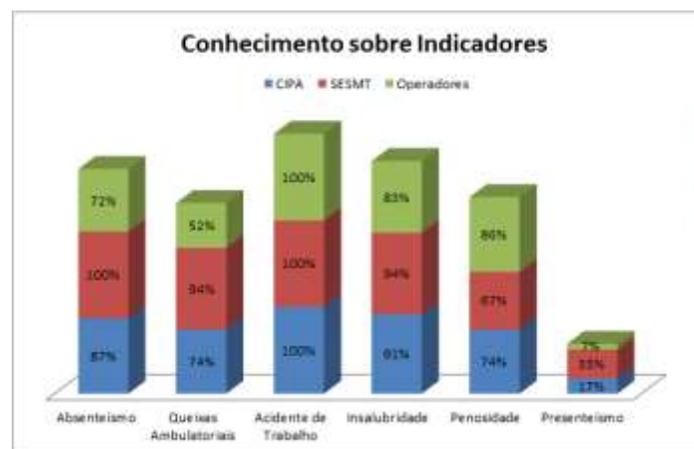
Ao se observar as porcentagens de cada grupo, percebe-se que os grupos do SESMT e da CIPA obtiveram porcentagens menores que os operadores e uma explicação a isso seria que esses grupos voltam sua atenção à tarefa, e não à atividade. Já os operadores foram o grupo com maiores porcentagens, o que pode ser explicado pelo fato de que são

eles que realizam a atividade, que estão diretamente relacionados a ela e ao ambiente de trabalho.

3.2. Conhecimento sobre Indicadores

Nesse item foram citados 6 indicadores relacionados a condições de trabalho sendo 2 da legislação (Acidente de Trabalho e Insalubridade), 1 ainda em trâmite para ser adicionado à legislação (Penosidade) e 3 gerenciais ou organizacionais (Absentéismo, Queixas Ambulatoriais e Presenteísmo).

Figura 3. Porcentagem de resposta dos grupos referente ao conhecimento sobre os indicadores apresentados.



Elaborado pelo autor.

O indicador citado por 100% dos entrevistados foi o acidente de trabalho. Isso pode ser explicado tanto pelos programas e serviços da legislação brasileira exigidos para as empresas como PPRA e CIPA, e também pela política da empresa, como a implantação de um programa voltado para observação e análise de acidentes e incidentes de trabalho. Esse programa é realizado por pessoas, denominadas observadores, treinadas para observar atitudes que resultem em situações de risco. O objetivo desse programa é reduzir o número de incidentes (acidentes de trabalho e registros de ocorrência), por meio do aprimoramento de uma cultura de segurança em grupo.

Tabela 1. Programas de saúde do trabalhador citados pelos grupos participantes da pesquisa.

Programas mais Citados	CIPA	SESMT	Operadores	Total (Absoluto)
Programa Antitabagismo	15	8	5	28
Ergonomia	3	8	15	26
Campanha de Alimentação	11	9	2	22
SIPAT (Semana Interna de Prevenção de Acidentes)	8	3	6	17

3.3. Programas de Saúde do Trabalhador

Nessa categoria, foi questionado aos entrevistados quais programas relacionados à saúde do trabalhador eles conheciam. Das respostas, 35 programas foram citados pelos 70 entrevistados. Importante ressaltar que foram denominados programas, mas podem ser também serviços ou eventos organizados pela empresa.

A tabela seguinte apresenta os 7 programas dos 35 mais citados pelos grupos que participaram da pesquisa.

PCMSO (Programa de Controle de Medicina e Segurança Ocupacional)	3	12	1	16
PPRA (Programa de Prevenção de Riscos Ambientais)	4	9	2	15
Programa de Conservação Auditiva	3	10	1	14

Elaborado pelo autor.

Dentre os programas mais citados, alguns são programas organizacionais, ou seja, programas desenvolvidos pela própria empresa que geralmente visam o bem-estar dos funcionários e procuram promover eventos de descontração, associados a fins saudáveis. São eles: programa anti-tabagismo, campanha de alimentação, SIPAT e PCMSO.

Outros programas citados estão relacionados à preocupação e controle de indicadores legais, como os citados anteriormente (insalubridade, acidente de trabalho e penosidade). Esses programas são: ergonomia (relacionado à penosidade), PPRA (relacionado a acidente de trabalho), programa de conservação auditiva (relacionado à insalubridade), programa de segurança ocupacional (relacionado a acidente de trabalho e periculosidade),

programa de proteção respiratória (insalubridade).

A ergonomia foi um programa citado por cerca de 18% dos entrevistados, principalmente pelos operadores, já que a empresa tem investido em projetos e *kaizens* voltados para essa área. Além disso, existe um programa da empresa que permite que os funcionários cadastrem suas ideias em um programa, exigindo que para que essas ideias sejam aprovadas, elas tenham ganhos ergonômico, financeiro e em segurança. Se aprovadas, os funcionários recebem prêmios, ou seja, esse programa incentiva que os funcionários divulguem suas ideias para melhorar todo o trabalho na empresa, pensando também, em ergonomia.

O SESMT citou em grande maioria dois principais programas aquele do qual ele faz parte, PCMSO (citado principalmente pela

área médica) e o PCO, citado principalmente pela área de segurança. No entanto, os outros programas, relacionados à segurança, como o programa de segurança ocupacional e SIPAT foram muito pouco citados por esse grupo. O mesmo ocorreu com o grupo da CIPA, que citou em maior quantidade os programas antitabagismo, campanha de alimentação e dependência química, ao invés dos programas relacionados à segurança, como PPRA, PPR, PCA e a SIPAT, semana organizada pela própria CIPA.

3.4. Participação nas Condições de Trabalho

Ao serem questionados sobre como as pessoas acham que é sua participação na melhoria das condições de trabalho, cerca de 30 formas de participação foram mencionadas. Dessas 30, 13 estavam ligadas à segurança ocupacional, como identificar, avaliar e controlar riscos ou acidentes, monitorar o uso de equipamentos de proteção

individual; 5 estavam relacionadas a participação em programas ou projetos da empresa como por exemplo, *kaizens* (para observar ganhos, dentre eles, ergonômicos), projetos de ergonomia, palestras e treinamentos, participação do programas das boas idéias (grande parte das idéias sugeridas pelos operadores visam ganhos ergonômicos e melhorias na realização das tarefas), programas de saúde (debates como PCA, PRA, entre outros); 4 estavam mais relacionados a ergonomia, como levantar os problemas do posto de trabalho, observar as condições de trabalho e tentar resolver os problemas. O restante das respostas foi mais genérico como, por exemplo, buscar soluções de melhorias, ver as necessidades do dia-a-dia, etc.

A tabela abaixo apresenta as formas de participação mais citadas pelos respondentes.

Tabela 2. Formas de participação dos grupos entrevistados nas condições de trabalho.

Participação nas Condições de Trabalho	CIPA	SESMT	Operadores	Total (Absoluto)
Identificar riscos ocupacionais	8	7	5	20

Atuar junto aos empregados na conscientização	7	5	4	16
Trabalhar com a prevenção de acidentes	6	5	0	11
Buscar soluções de melhoria	3	6	0	9
Participação de Programas de Gestão como kaizens	0	1	6	7
Dando idéias para o programa	0	0	7	7
Observar as condições de trabalho da área e tentar resolver os problemas	0	0	7	7
Atuar pouco na melhoria das condições de trabalho	3	3	0	6

Elaborado pelo autor.

A resposta “Atuar muito pouco” está entre as mais citadas, inclusive pelos cipeiros, que se queixam por não serem ouvidos pela empresa e pelo SESMT. Os cipeiros que responderam dessa forma afirmam que nem sempre eles são ouvidos, tanto pelos outros companheiros, que não dão ouvidos quando eles pedem para usarem determinado EPI, como pela organização, quando requisitam determinada melhoria. Já a maioria dos integrantes do SESMT relata não haver integração entre os participantes, o que pode

explicar o baixo índice apontado por eles no item “relacionamento”, na questão um.

Em contrapartida, nenhum operador citou atuar muito pouco nas melhorias das condições de trabalho, pelo contrário, são eles os que mais colocam (e os únicos) que participam de projetos de Ergonomia; os únicos que citaram observar os postos de trabalho, participar do programa de ideias, observar as condições de trabalho e tentar resolver os problemas identificados.

3.5. Análise do Trabalho

A primeira questão relacionada à análise do trabalho foi investigar se os entrevistados observam os companheiros trabalhando e, de acordo com os resultados, a maioria dos respondentes - 66% - disse que sim. Esse número de pessoas acima da média respondendo que dedica um tempo para observar o trabalho das outras pessoas pode ser fruto novamente do programa da empresa voltado para observação e análise de acidentes e incidentes de trabalho, o qual treina as pessoas para serem “observadores”, termo usado pelo próprio programa. Além desse programa, deve-se lembrar que os integrantes da CIPA são treinados a estarem sempre atentos aos aspectos de segurança e saúde na área, ou seja, a observarem as pessoas e o ambiente de trabalho.

Do total que respondeu observar o trabalho dos outros funcionários de sua área, foi questionado qual (is) aspecto(s) eles consideravam mais importante(s) ao se analisar uma atividade de trabalho. Os

aspectos relacionados à segurança das pessoas foram os mais citados, sendo o item mais citado pela CIPA e operadores. No entanto, o SESMT não citou esse item, o que surpreende que nenhum técnico ou engenheiro de segurança o tenha mencionado. Esse grupo citou fatores pessoais e posto de trabalho como aspectos mais relevantes da análise da atividade de trabalho. Os fatores pessoais correspondem aos aspectos intrapessoais como conhecimento e experiência do indivíduo. O posto de trabalho, assim como no primeiro item discutido nesses resultados, é um fator que esse grupo considera influenciar nas condições de trabalho, conseqüentemente, consideram um aspecto relevante a ser analisado no trabalho.

A tabela seguinte apresenta quais foram os aspectos da atividade de trabalho mais citados pelos entrevistados.

Tabela 3. Aspectos mais relevantes da atividade de trabalho segundo a opinião dos grupos que participaram da pesquisa.

Aspectos Relevantes da Atividade de Trabalho	CIPA	SESMT	Operadores	Total (Absoluto)
Segurança do operador e dos colegas (uso de EPI's)	11	0	15	26

Postura	7	4	14	25
Fatores pessoais: conhecimento, comportamento, saúde	6	7	5	18
Posto de Trabalho	7	7	3	17
Risco de Acidente	6	4	0	10
Ferramentas	2	0	6	8

Elaborado pelo autor.

3.6. Indicadores de Condições de Trabalho

Essa categoria envolve as questões que unem os temas introduzidos nas questões anteriores: indicadores e condições de trabalho e suas percepções pelos grupos entrevistados. A primeira questão se refere à quais indicadores de condições de trabalho os operadores conheciam ou tinham contato em seu dia-a-dia, em reuniões da empresa. Foram citados 40 indicadores ao todo, desses:

- 23 eram relacionados à Segurança;
- 10 relacionados à Saúde
- 3 relacionados ao Meio Ambiente;
- 3 relacionados à Produção

A tabela abaixo apresenta os primeiros 10 dos 40 indicadores mais citados pelos participantes da pesquisa.

Tabela 4. Indicadores de Condições de trabalho citados pelos grupos participantes da pesquisa.

Indicadores de Condições de Trabalho	CIPA	SESMT	Operadores	Total (Absoluto)
Número de Acidentes com Afastamento	10	2	4	16
Número de Acidentes sem Afastamento	10	2	4	16

Taxa de Frequência de Acidentes	9	6	0	15
Taxa de Gravidade de Acidentes	9	6	0	15
Absenteísmo	2	2	7	11
Número de Acidentes	0	4	7	11
Planilha de Perigos e Riscos da Área	0	0	10	10
Número de Dias sem Acidentes	3	0	6	9
Número de Acidentes/Área	5	2	0	7
Não existem/ Não conheço	0	3	3	6

Elaborado pelo autor.

Analisando os cinco primeiros indicadores mais citados, observa-se que somente um deles é um indicador de saúde, o absenteísmo; os outros 4 são indicadores de acidentes de trabalho. Tanto no geral, como separadamente em cada grupo, os indicadores de segurança foram os mais citados.

O absenteísmo, como citado anteriormente, é analisado porque os supervisores têm uma cobrança do número de horas trabalhadas por trabalhador. O absenteísmo interfere diretamente nesse indicador, e por isso, eles se preocupam com o número de ausências e faltas de seus operadores. Essa explicação

justifica esse indicador ter sido citado por 7 operadores. No entanto, somente 2 pessoas do SEMST e 2 cipeiros o citaram também.

O SESMT, por conta da área de segurança, citou em sua maioria os indicadores relacionados à segurança do trabalho, pois, como relatado anteriormente, a falta de reuniões entre os participantes desse grupo – e, conseqüentemente, a falta do uso de indicadores - também refletiu nessa categoria.

A segunda questão dessa categoria foi como a empresa pode medir melhorias nas condições de trabalho. Aproximadamente 30 maneiras foram citadas pelas pessoas que

participaram da pesquisa. A maneira mais citada foi através dos indicadores. Mesmo sendo a mais citada, comparada com o total de pessoas (70), somente 17 apontaram essa maneira de medir as melhorias.

A tabela 5 apresenta as 10 maneiras mais citadas pelos respondentes do estudo.

Tabela 5. Maneiras de mensurar melhorias no trabalho segundo a percepção dos grupos.

Como a empresa mede as melhorias no trabalho?	CIPA	SESMT	Operadores	Total (Absoluto)
Através de indicadores	8	7	2	17
Redução do número de acidentes	1	7	6	14
Gráficos/relatórios	9	0	0	9
Satisfação dos Trabalhadores	0	5	4	9
Redução do número de queixas ambulatoriais	0	4	4	8
Não sabe	2	3	1	6
Feedback dos operadores	3	0	3	6
Acompanhamento das ações	5	0	0	5
Através do SIGMASSQ presente em cada célula	2	1	2	5
Redução do Absenteísmo	0	2	3	5

Elaborado pelo autor.

Outras maneiras interessantes foram apontadas, porém não deixam de ser através de indicadores, como por exemplo, através da redução do número de: acidentes, queixas ambulatoriais, lesões e absenteísmo.

A existência de indicadores que possam mensurar e indicar as condições de trabalho se faz necessária aos diversos grupos da empresa que se preocupam e se responsabilizam por essas condições. O uso indicadores de condições de trabalho adequados facilita a gestão dos projetos e programas em Ergonomia e Segurança do Trabalho.

4. DISCUSSÃO

Em relação aos fatores que podem influenciar a saúde no trabalho, o grupo dos operadores apresentou uma percepção mais diretamente relacionada com a atividade em comparação com os outros grupos. Essa diferença se dá pelo modo como os grupos interagem com a situação de trabalho. O grupo de operadores, que realiza a atividade de trabalho, é capaz de identificar os fatores presentes no ambiente de trabalho, enquanto que os grupos CIPA e SESMT observam as tarefas e normas prescritas e o quanto a atividade dos operadores se distancia delas.

A importância de investigar o ponto de vista dos operadores se dá pelo fato dos saberes que eles têm sobre sua própria atividade. Sabe-se que os operadores empregam seus saberes ao realizar suas atividades. Estes refletem os traços de toda a sua formação e também de sua experiência, das situações que encontraram, das ações que efetuaram (GUERIN, 2001).

Esses saberes são empregados todos os dias no trabalho, mesmo que não sejam sempre formalizados, expressos e reconhecidos. Os interlocutores habituais dos operadores não se interessam pela explicitação desses saberes, e muitos ignoram sua existência. É o caso, em particular, das situações repetitivas sob constrangimentos de tempo, socialmente descritas como “trabalho manual”, apesar da complexidade do tratamento da informação efetuado pelos operadores em tais postos. Quando os resultados de uma análise do trabalho são apresentados ao operador envolvido, não raro ele responde: “eu nem percebia que fazia isso tudo!” (GUERIN, 2001).

Já o SESMT e a CIPA observam a realização do trabalho e analisam a postura de acordo com o recomendado pela biomecânica. Esse fato da CIPA e SESMT se atentarem para a tarefa e pouco para a atividade leva a um

distanciamento de sua percepção para a situação real de trabalho, o que pode ser explicado pela forma como é estruturada a segurança e saúde no Brasil, o que Oliveira (2003) chama de “visão legalista” da segurança e saúde do trabalhador. Para este autor, os programas de segurança e saúde do trabalhador, em função da cultura dominante na maioria esmagadora das empresas, são concebidos e orientados normalmente para o atendimento à legislação que dispõe sobre a matéria.

Assunção e Lima (2003) reforçam a questão da idolatria legal, alertando que as exigências das leis muitas vezes tornam-se “meros rituais”, e o cumprimento do estabelecido na legislação é colocado num patamar mais importante que a própria prática preventcionista.

Dessa maneira, é possível afirmar que a área da empresa responsável pela saúde e segurança no trabalho (SST) direciona seu ponto de vista no cumprimento das leis e normas, ou seja, o que é prescrito pela lei para direcionar o trabalho dos operadores. Por esse motivo, há uma dificuldade na perspectiva desses grupos em relação à atividade real de trabalho e, conseqüentemente, aos fatores relacionados a ela.

A análise do trabalho proposta pela ergonomia contribui para trazer uma descrição da atividade de trabalho, um olhar, sobre a situação de trabalho, que põe em relação à atividade, a produção e a saúde. Ela transforma assim as representações dos problemas encontrados junto aos interlocutores envolvidos: responsáveis pela empresa, operadores, representantes dos trabalhadores, etc (GUERIN, 2001).

Em relação a fatores de condições de trabalho, o único conhecido como indicador por 100% dos integrantes dos três grupos é o acidente de trabalho. A explicação é histórico-cultural, ou seja, desde o início da conformação da regulação dos direitos sociais no Brasil, os organismos internacionais como Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), muito contribuíram para o referencial nacional estabelecido. No entanto, esses órgãos apresentam em sua maioria dados relacionados aos acidentes de trabalho. Da mesma maneira, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e Ministério da Previdência Social (MPAS) produzem registros administrativos, relatórios, estatísticas e anuários relacionados à saúde e segurança do

trabalho (SST), onde também o foco principal são os acidentes.

Das bases de dados do MTE, o Sistema Federal de Inspeção do Trabalho (SFTI) é o que mais se aproxima das preocupações relacionadas à SST. Entre suas atribuições há a fiscalização ou auditoria dos ambientes de trabalho, sendo o acidente de trabalho um dos aspectos observados.

Ainda no tocante à legislação brasileira, o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) publica o Boletim Estatístico. As respostas das questões relacionadas à análise do trabalho possibilitam concluir a importância da segurança na percepção dos grupos em relação a suas participações nas condições de trabalho, aos aspectos relevantes na análise do trabalho e aos indicadores utilizados para mensurar as condições de trabalho. Nessas categorias de análise, todos os itens mais citados estão relacionados com a segurança do operador (como o uso de EPIs), identificação de riscos na área, números de acidentes com e sem afastamento, taxa de frequência e gravidade.

A partir do referencial teórico sobre indicadores, legislação brasileira e suas ações para preservação da saúde e condições de trabalho e pontos de vista dos atores sociais

de Acidentes de Trabalho (BEAT), o Anuário Estatístico e Acidentes de Trabalho (AEAT), a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), Seguro de Acidente de Trabalho (SAT), Fator Acidentário de Prevenção (FAP) e indicadores relacionados a acidentes (CHAGAS *et al.*, 2011).

5. CONCLUSÃO

da empresa, além dos resultados analisados do estudo de caso realizado, foi possível observar que:

- Ao entender os aspectos constituintes da atividade, é possível identificar suas condições e, se necessário, interferir no processo para propor melhorias. Toda a participação e entrosamento no processo de trabalho faz com que o profissional possa identificar quais variáveis ou fatores podem influenciar nas condições de trabalho e consequentemente, na saúde dos funcionários.

- Percebe-se que o olhar do SESMT, voltado para a tarefa, reflete a percepção da CIPA, que também se atenta à tarefa, assumindo atribuições gerenciais e resumindo o sistema

de proteção à saúde da empresa na **tarefa**, se distanciando dos programas de ergonomia da empresa que ficam voltados para a **atividade**. Portanto, a formação desses profissionais precisa introduzir a diferença desses dois conceitos: tarefa e atividade, assim como apresentar a ergonomia que considera não somente aspectos relacionados à segurança do trabalho, mas também aos aspectos do

- Percebeu-se que as pessoas souberam identificar que as melhores maneiras de se mensurar melhorias e desempenhos são através de indicadores, gráficos e relatórios, O trabalho é nocivo quando as margens de regulação do trabalho reduzem as possibilidades de manutenção da saúde dos operadores. Este conceito está relacionado com as exigências para a realização de tarefas gerando um desconforto com efeitos fisiológicos, cognitivos ou sociais para os operadores (ASSUNÇÃO & LIMA, 2003). Sabe-se da importância em se analisar e controlar os indicadores relacionados a acidentes de trabalho, mas atualmente, os afastamentos não são mais causados somente pelos acidentes, e sim pelas doenças relacionadas ao trabalho, o que pode ressaltar a importância de outros indicadores como, por exemplo, a penosidade. Recentemente, esse conceito tem sido introduzido, na

trabalho que interferem na atividade, como ritmo de trabalho, jornada de trabalho, espaço físico, etc.

- Pôde-se notar o engajamento dos operadores nos assuntos relacionados a condições de trabalho, em contraposição aos outros grupos.

maneiras altamente utilizadas pelos principais sistemas de medição de desempenho e de sistemas de gestão.

medida em que diversas queixas e afastamentos têm apresentado características psico-fisiológicas de difícil explicação pelos conceitos da insalubridade ou periculosidade. Um trabalho pode ser penoso sem que chegue a ser considerado insalubre ou perigoso.

A mais evidente manifestação deste crescimento da penosidade reside na degradação simultânea dos equilíbrios psíquicos e físicos em um número crescente de trabalhadores. Isto se traduz em uma verdadeira “epidemia” de problemas musculoesqueléticos e, ao mesmo tempo, em uma série de sintomas percebidos como estresse e distúrbios psicossociais (METZGER, 2011).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUNÇÃO, A. A., LIMA, F. P. A. A contribuição da ergonomia para a identificação, redução e eliminação da nocividade do trabalho In: MENDES, R. **Patologia do Trabalho 2 ed.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2003. Páginas 1767-1789.

BRASIL. INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.previdencia.gov.br/conteudoDinamico.php?id=463>>. Acesso em: 29-05-2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA DEFESA. Exército Brasileiro. Programa Excelência Gerencial. **Indicadores de desempenho:** sistema de medição do desempenho organizacional. Disponível em: <http://www.consulting.com.br/edsonalmeida_junior/admin/downloads/indicadoresdedesempenho.pdf>. Acesso em: 10 de Agosto de 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.mpas.gov.br/conteudoDinamico.php?id=559>>. Acesso em: 30-05-2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm>>. Acesso em: 29-01-2012.

CAMAROTTO, J.C. *et al.* **Manual de Uso Ergonomic Workplace Analysis.** São Carlos, 2001.

CHAGAS, A. M. R. *et al.*, Indicadores da Saúde e Segurança no Trabalho: Fontes de Dados e Aplicações. In: _____ **Saúde e Segurança no Trabalho no Brasil:** Aspectos Institucionais, Sistemas de Informação e Indicadores. Brasília: Ipea, 2011. 396p.

DANNA, K.; GRIFFIN, R.W. Health and Well-Being in the Workplace: a review and synthesis of the literature. **Journal of Management**, v. 25, n. 3, p. 357–384, 1999.

FALZON, P. **Ergonomia.** São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

FERNANDES, E. C. **Qualidade de vida no trabalho:** como medir para melhorar. Salvador: Casa da Qualidade, 1996.

FERREIRA, L. F. **Indicadores de sustentabilidade corporativa aplicados a práticas de gestão ambiental.** 2012. Tese

(doutorado em Engenharia Ambiental), Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental, Centro Tecnológico Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2012.

FERREIRA, M. C. A ergonomia da atividade se interessa pela qualidade de vida no trabalho?: Reflexões empíricas e teóricas. **Cad. Psicol. Soc. Trab.**, São Paulo, v. 11, n. 1, jun. 2008. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172008000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 29 dez. 2011.

GUÉRIN, F. *et al.* **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia.** São Paulo: Edgard Blucher, 2001.

INTERNATIONAL ERGONOMIC ASSOCIATION (IEA) Disponível em: <http://www.iea.cc/02_about/About%20IEA.html>. Acesso: 15-01-2012.

INTERNATIONAL ORGANIZATIONS OF LABOUR. Disponível em: <<http://www.ilo.org/global/topics/working-conditions/lang--en/index.htm>>. Acesso: 13/01/2012.

LAHOZ, M. A.; CAMAROTTO, J. A. Performance Indicators fo Work Activity. **Work**, v. 41, n. 1/2012, p. 524-531, 2012.

LEITE, L.R; ARAUJO, J.B.; MARTINS, R.A. Sustentabilidade como direcionador de evolução dos sistemas de medição de desempenho. **Navus – Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 35-50, Jul./Dez. 2011.

METZGER, J. L. Mudança permanente: fonte de penosidade no trabalho? **Rev. bras. Saúde Ocup.**, v. 36, n.123, p: 12-24, 2011.

MORAES, D.P.; ANDRADE, C.R.F. Indicadores de qualidade para o gerenciamento da disfagia em Unidades de Internação Hospitalar. **J Soc Bras Fonoaudiol.** v.23, n.1, p. 89-94, 2011.

NOVOCHADLO, L. M. **Indicadores De Desempenho Da Gestão Operacional Um Diagnóstico De Empresa Do Setor Ferroviario Estudo De Caso:** Ferrovia Tereza Cristina S/A. 2006. 98p. Monografia (Pós-graduação em Gestão Empresarial). Diretoria de Pós-graduação da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC, Criciúma, 2006.

OLIVEIRA, P. R. A. **Nexo Técnico Epidemiológico Previdenciário – NTEP e o**

Fator Acidentário de Prevenção – FAP:

um novo olhar sobre a saúde do trabalhador. 2008. 224 p. Tese (doutorado) em Ciências da Saúde, Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

SANTOS, L.M. et al. Aplicação do modelo DEA para avaliação do desempenho dos custos logísticos em empresas brasileiras de confecções. **Revista de Administração da UNIMEP**, v.10, n.2, Maio/Agosto, 2012.